



## **VISÕES DOS ASSÍRIOS E DO ORNAMENTO ASSÍRIO EM JOHN RUSKIN**

Marina Bianchi Guaragni<sup>1</sup>, Alice de Oliveira Viana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo CERES – bolsista PIVIC/UDESC

<sup>2</sup> Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo CERES - alice.viana@udesc.com.br

Palavras-chave: Ornamento. Arquitetura. Usos do passado.

O presente plano de trabalho faz parte do projeto de pesquisa *O ornamento no século XIX: o antigo e os usos do passado* dedicado a analisar, identificar e problematizar o papel dos teóricos Gottfried Semper, Owen Jones e John Ruskin na construção da ideia de ornamento na Arquitetura no século XIX. Parte-se do pressuposto que tais teorizações contribuíram em demasia para a renovação de um discurso sobre a Arquitetura e para a construção de uma posterior historiografia da Arte. Apesar destas contribuições, tais autores estiveram não menos embasados em um olhar eurocêntrico sobre a produção ornamental dos povos antigos, algo que, indubitavelmente, deve ser problematizado.

O plano de trabalho *Visões dos assírios e do ornamento assírio em John Ruskin* vem sendo desenvolvido desde agosto de 2018 e tem como objetivo identificar a perspectiva de John Ruskin sobre a arte assíria, mais especificamente, o ornamento assírio. Para isso, algumas questões preliminares estão sendo levantadas e perseguidas: qual era a ideia de Mesopotâmia predominante na historiografia e na sociedade na época de Ruskin? Como se situa o posicionamento de Ruskin em relação a esta ideia? Ou seja, de que Mesopotâmia Ruskin fala? Como ele pensa a sociedade assíria a partir das obras artísticas e como ele interpreta o templo assírio nas suas ornamentações/decorações? Para responder essas perguntas, além de pesquisas bibliográficas sobre a obra ruskiniana, estão sendo feitos levantamentos de dados nas seguintes publicações: *The stones of Venice* (1851 - volume I, 1853 - volumes II e III) e *The seven lamps of architecture* (1849). Para isso, foi elaborada uma ficha com a coleta dos dados, contendo o levantamento de trechos das obras que auxiliam a responder às perguntas em questão. Tendo vista esta metodologia, alguns resultados preliminares já foram alcançados.

Segundo Eckart Frahm, “as visões eruditas da cultura e da história assíria foram formuladas ao longo dos últimos 150 anos pelas mudanças do espírito da época” (FRAHM, 2006, p. 76). A imagem tradicional dos assírios construída pelo ocidente foi permeada por contradições, em grande parte resultantes de fontes literárias antigas, como a Bíblia e a tradição clássica. De um lado prevalecia certa admiração pelas conquistas militares, políticas e arquitetônicas dos assírios e de outro reforçava-se a brutalidade, violência e decadência de seus governantes (FRAHM, 2006). Em grande medida, essas visões ambíguas foram predominantes ao longo do século XIX nos círculos eruditos, e provavelmente, informaram a recepção de Ruskin sobre os assírios.

Isso pode ser percebido nos escritos de Ruskin em que ele procura avaliar a ornamentação das diferentes culturas ao longo do tempo. Por exemplo, no primeiro volume *The stones of Venice*, no capítulo *The treatment of ornament*, o autor apresenta uma categorização do

ornamento em três níveis: servil, revolucionário e constitucional, referindo-se respectivamente, aos povos antigos (egípcios, assírios e gregos), ao renascimento e a idade média. Ao referir-se ao ornamento servil o autor explica: "...agora, desses sistemas, os ninivitas e os egípcios são totalmente opostos aos hábitos modernos de pensamento e ação; são esculturas evidentemente executadas sob autoridades absolutas, físicas e mentais, como as que não podem existir atualmente." (1851, p. 233). Esta afirmação, assim como outras ao longo dos escritos de Ruskin, estão contribuindo para indicar o posicionamento do autor de *The stones of Venice* sobre os assírios. Assim como muitos de seus contemporâneos, o estudioso avaliava as relações de trabalho dos assírios como marcadas pela exploração dos trabalhadores, pela falta de incentivo à mente inventiva dos artífices e consequentemente, pela falta de prazer no trabalho, características que ele deplorava no sistema produtivo da sua época. Percebe-se que essa depreciação da sociedade assíria e sua produção artística tinha um importante propósito no discurso do autor, contribuir para legitimar o ornamento constitucional, aquele fabricado na Idade Média, época das mais elevadas referências ruskinianas em relação às relações de trabalho e à produção artística.

Alguns desses resultados preliminares, já foram e estão sendo apresentados em eventos acadêmicos. Em 2018, apresentou-se o trabalho: *Ut architectura poiesis: Ruskin e o elo entre as artes* no IIIº Encontro de História da Arte da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, evento para cuja edição de 2019 já foi enviada nova comunicação. Por fim, tem-se como próximos passos deste plano de trabalho a finalização da análise e interpretação dos dados até dezembro deste ano e, com o alcance dos resultados finais, a elaboração de novos artigos de divulgação científica em 2020.

Referências bibliográficas:

FRAHM, Eckart. **Images of Assyria in 19th and 20th Century Scholarship.** "Assyriology, Orientalism, and the Bible", p. 74-94. Editora Sheffield, 2006.

RUSKIN, John. **The Stones of Venice.** Volume I - 2<sup>a</sup> ed. Editora Smith, Elder & Co., Cornhill, 1858.